Aveiro, 19/SETEMBRO/1986 — Ano XXXII — N.º 1436

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

PREÇO AVULSO: 25$00

Director Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R. Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal nº 12415 86

Editorial

A CIDADE AO CONTRÁRIO

ARMANDO FRANÇA

«A cidade ao Contrário», espaço de opinião, de ideias e reflexões sobre a Cidade em que vivemos, foi preenchido durante 30 semanas por crónicas, umas seguidas, outras intercaladas, do nosso colaborador que assinou Duarte Mendonça. A semana passada, nós e os leitores de Litoral fomos surpreendidos com o anúncio do «fim da viagem». Percebemos, também, que este distinto colaborador de Litoral pretende, tão sómente, fazer um interregno na sua colaboração, deixando, contudo, o espaço aberto a outros colaboradores que queiram reflectir e transmitir aos outros o produto das suas observações sérias sobre a urbe.

A direcção de Litoral compreende a atitude de Duarte Mendonça, mas não podia, aqui, neste lugar, de deixar dito e transmitir o eco frequente da boa receptividade que tais crónicas tiveram na opinião pública, do agrado geral em que foram tidas tais intervenções e, bem assim, do modo seguro, correcto e cívico dos artigos de Duarte Mendonça os quais, semana a semana, se tornaram numa grande e apetecida expectativa para muitos e num não escondido temor e receio para alguns.

«A Cidade ao Contrário» tem sido um espaço real de liberdade e verdade, cujo objectivo veio ao encontro do estatuto editorial de Litoral, sem olvidar o direito de resposta que a cada um compete dentro, evidentemente, de parâmetros de dignidade, correcção e nobreza que a cada

Cont. pag. 2

PARA OS JOVENS

entrevista com o Delegado do FAOJ

O grupo de jovens que participou na «Escola Aberta» sugeriu, na Câmara Municipal de Aveiro, a compra de um antigo barco da pesca do bacalhau, de preferência veleiro, para **imediata** *Pousada de Juventude.*

Sobre o assunto, até porque é questão que implica directamente o FAOJ, Litoral entendeu ser oportuno ouvir o responsável por esta instituição, em Aveiro, Dr. J. Eduardo Fragateiro.

Litoral — Acha que a sugestão pode ser concretizável, tanto mais que corresponde a uma petição dos jovens sendo eles os mais directamente interessados?

Delegado do FAOJ — *A ideia do aproveitamento de um antigo barco da faina do bacalhau, para Pousada de Juventude/Museu, é original e é um projecto que se poderá perfeitamente enquadrar nas características da nossa região.*

Por nossa parte haverá toda a abertura e empenhamento para que tal iniciativa vá por diante.

É necessário, no entanto, conjugar-se esforços (coordenadores do projecto «Escola Aberta», FAOJ e Câmara Municipal), para que todos os problemas que certamente surgirão sejam ultrapassados e a sua implantação seja possível a curto ou a médio prazo.

Litoral — Que outras alternativas têm sido apontadas para resolver esta questão, que se arrasta há anos?

Delegado do FAOJ — *Aveiro, pela sua localização privilegiada necessita de uma Pousada de Juventude, com uma capacidade com um mínimo de 70 camas, o que obriga à existência de um edifício com características adequadas.*

Até à data e apesar de todos os esforços desenvolvidos, não tem sido fácil encontrar tal edifício e por razões que são sobejamente conhecidas, naqueles que têm sido postos à nossa

Cont. pag. 2

BAIRROS SOCIAIS

— Que realidade em Aveiro?

Felisbela Ramalho

Os bairros sociais surgiram nos subúrbios de Aveiro para fazer face às graves carências de habitação por parte de um sector da população menos favorecida, economicamente. Carências essas que, parcialmente, foram supridas com o alojamento de pessoas provenientes das mais variadas camadas, mediante uma renda ou condições de compra muito acessíveis quando comparadas às actualmente praticadas, se bem que as condições habitacionais não sejam de todo os melhores, visto que a construção é péssima não só a nível estético, como também em termos do próprio conforto dos moradores. Por exemplo, casas deterioradas pela humidade, maus acabamentos, más infraestruturas, etc.. Porém, outros problemas, também eles gravíssimos, e a maior parte das vezes ignorados, daí advieram.

Bairros sociais como o «comboio amarelo», a «Quinta do Griné», o «Bairro Social do Caião» e outros, transformaram-se como autênticas «selvas» dentro da civilização». Pela sua própria composição, dos mais diversos tipos de gente proveniente dos estratos mais baixos da população (o que pressupõe um nível de vida muito baixo em todos os aspectos), nestes bairros surgem casos de sub-nutrição, de crianças maltratadas e negligenciadas pelos

Cont. pag. 2

Hipólito Andrade
Mestre da Aguarela

pag. 3

A JOIA DA ROTA DA LUZ

Amadeu de Scusa

No horizonte turístico em que nos inserimos, conquistado a ferro e fogo, e mesmo assim com o divórcio inexplicável de uns poucos, a Ria é bem a esmeralda resplendecente de água marinha, diadema da região ímpar que nos rodeia, e que justamente muito nos embebece. É como que um sortilégio paisagístico, que a prodigalidade da mãe Natureza, em presente de amor, nos concedeu, e minimiza de certo modo a amargura que sentimos pelo ostracismo a que tem sido votada, talvez para gáudio de determinada vizinhança, que teima em ofuscar as potencialidades de todo um rincão de sonho, pujante de progresso e desenvolvimento.

Através de mãos amigas, chegou-nos às mãos, não há muito tempo, o número nove de Abril último da revista parisiense «L'Univers du Vivant», publicação que surgiu como se diz, de um novo espaço na redescoberta do mundo que habitamos, que urge a todo o transe preservar.

A curiosidade foi de imediato, espevitada pela imagem de um barco saleiro, que inclui na capa, sobreposta à legenda de «Lagune au Portugal».

Folheando-a, com avidez, deparou-se-nos uma atraente reportagem sobre a ria e o mar que nos envolvem. A sua história, encantos e vicissitudes, como misters e costumes, são tema interessante do casal de ecologistas franceses que demandaram estas paragens, ilustrado com cerca de quarenta admiráveis fotografias. De salientar, o facto de apresentar uma panorâmica aérea da cidade, já com o alindado Rossio.

Cont. pag. 2

ÉCOLOGIE

Aveiro

L'OCÉAN ENTRE PARENTHÈSES

A l'abri du rempart de sable dressé par la houle du grand large, la lagune d'Aveiro rassemble toutes les richesses de l'océan.

Texte et photographies DOMINIQUE ET SUSANA BERTHON

A quelques jours de mer de nos côtes Atlantiques, à deux heures d'avion de Paris, la lagune d'Aveiro, au Portugal, est sans doute l'un des plus riches écosystèmes marins dont l'imagination puisse encore concevoir l'existence.

d'embarcation: algues et jones, crabes et anguilles, crevettes, soles, poulpes, bars, mulets... rien n'échappe à la collecte de l'homme qui est omniprésent. Au débouché dans un large chenal vous croisez deux grandes voiles écrues qui remontent le vent du Nord: vous êtes sur la route du sel qui mène au port d'Ovar.

Reprodução de página da revista «L'Univers du Vivant».

TELEVISÃO:
— imagens de polémica

Carlos Braga

De tempos a tempos uma revoada de críticas cai sobre o reino do Lumiar. Arreliadoras, como a chuva miudinha. Corrosivas e de um humor ácido, como só a opinião pública sabe fazer. E contundentes, como incumbe à verdadeira imprensa; a que perfila palavras honradas, não a que as avilta com baixeza, rastejando servilmente à volta dos poderes constituídos, em demanda de benesses e honrarias.

Apetece mesmo dizer que nem a nossa «querida televisão» escapa às habituais crises cíclicas, as tais que vão abalando, sem contudo atingir mortalmente — por enquanto — os que delas padecem. As recentes manifestações de desagrado só provam que quando o mal-estar é evidente não há sorrisos dentífricos, por mais postiços e antitártaros que se apresentem, capazes de o dissimular.

A actual polémica parece radicar em dois planos distintos. O primeiro diz respeito à enxurrada de telenovelas que nos entra em casa, insinuando-se por entre o arvoredo metálico das antenas. O outro insere-se no plano mais vasto da missão de

Cont. pag. 2

«AO CANTAR DO GALO»

— RECTIFICAÇÃO

J. Envangelista Campos

Na palestra que pronunciou no Salão Cultural da Câmara Municipal — e que o LITORAL tem andado a publicar — disse que os autores iniciais da revista AO CANTAR DO GALO, foram José Meireles e Fernando de Vilhena.

Dignou-se o Dr. Firmino de Vilhena, assinante dêste jornal e morador em Leiria, chamar-me a atenção para o êrro que cometi, pois, na verdade, o colaborador inicial de José Meireles foi, de seu nome completo, Manuel Firmino de Vilhena de Almeida Maia Ferreira.

Houve, da minha parte, um lapso de memória trocando-lhe o nome, pois bem o conheci; e, na altura, soube da sua colaboração;

Cont. pag. 3

A JÓIA DA ROTA DA LUZ

É um hino ao nosso Aveiro, pelo seu conteúdo, que nos toca profundamente, num misto de comovente alegria e tristeza, porque sentimos o quanto esta dádiva de Deus nos oferece, e tão pouco se aproveita, e deveras estraga.

O artigo em causa, encimado pela palavra Aveiro que se intitula «L'océan entre parenthèses», insere em subtítulo, e por tradução nossa, «Ao resguardo da muralha de areia erguida pela vaga na extensão longitudinal, a laguna de Aveiro reune todas as riquezas do oceano». E no início do texto, logo no primeiro parágrafo, afirma-se: – «. . . . a laguna de Aveiro, em Portugal, é sem dúvida um dos mais ricos ecosistemas marinhos, cuja existência, apenas por imaginação, se possa ainda conceber».

Trata-se, assim, de uma valiosa achega na promoção do turismo aveirense em França, da responsabilidade dos ecólogos Dominique e Susana Berthon, que, num autêntico «coup de foudre», se queداram e apaixonaram por este naco de terra verde-mar e azul de oiro, pintalgado de branco. Soubemos, entrementes, que a presente reportagem, repartida e comentada em três ou quatro programas da televisão francesa, obteve junto do público um impacto notável.

É esta a jóia que cintila nesta terra inconfundível, um tanto ofuscada pelo muito que merece, e exige que se faça.

Por isso mesmo, em jeito de girândola, ousamos perguntar a quem de direito:

— Será que as famigeradas eclusas estão em vias de conclusão? — Para quando a reparação e caiação dos muros dos cais? — Para quando a limpeza dos canais e a remoção dos detritos deixados nas linguetas pela preia-mar? — Para quando a anunciada iluminação? — Por que se permite, por hábitos ancestrais, por comodidade e malvadez, o emporcalhamento dos canais?

— Por que se espera? — Quem responde?

Editorial

Cont. pag. 1

intervenção deve caber.

Porém e apesar do anunciado interregno nas crónicas de Duarte Mendonça, «A Cidade ao Contrário» mantém-se aberta à colaboração de todos aqueles que queiram participar e intervir nas condições editoriais deste semanário, sobejamente conhecidas, nomeadamente as que se prendem com o pluralismo de ideias, opiniões, liberdade, respeito pelos outros, sã convivência e escrupulosa verdade. Condições, de resto, que todos os colaboradores de Litoral bem conhecem e respeitam.

Esperamos, pois, que «A Cidade ao Contrário» possa continuar com o mesmo brilho e fulgor que Duarte Mendonça lhe emprestou.

PARA OS JOVENS

Cont. pag. 1

disposição temos deparado com dificuldades de última hora.

Não posso deixar de realçar toda a boa vontade e empenhamento demonstrados pela Câmara Municipal de Aveiro na tentativa de resolução deste projecto.

É uma ideia da qual não desistiremos, pois pensamos que a nossa juventude e Aveiro bem merecem este melhoramento.

Litoral – Que grandes iniciativas estão a ser preparadas, a curto prazo para a Juventude da Região?

Delegado do FAOJ – *Numa altura em que as Actividades Locais e de Ar Livre estão quase no fim, voltaremos a pôr à disposição dos jovens deste Distrito, diversos Cursos de Iniciação, realizados em Aveiro.*

Neste capítulo irão ter lugar, através dos diversos Centros Regionais de Formação, Centros de Aperfeiçoamento, para os quais serão seleccionados jovens de Aveiro e que abarcarão Actividades de ar Livre, Cinema, Expressão Gráfica e Musical, Fantoches, Fotografia, Teatro, Técnicas de Comunicação, Vídeo, etc.

A partir de meados deste mês serão ministrados nas Delegações do FAOJ e dentro do programa Interjovem, cursos de Informática.

Teremos também de novo, a partir de Outubro as sessões do Cine-Clube, com filmes de qualidade postos à disposição da Camada Juvenil.

Para além destas iniciativas continuarão as actividades normais, que vão desde a Informação e Documentação Juvenil, ao Apoio Técnico Humano, Material e Financeiro e Jurídico.

Nesta altura está já em fase de elaboração o Plano de Actividades para 1987.

Litoral – Sabendo que o FAOJ já por diversas vezes promoveu cursos de iniciação ao jornalismo, que estímulos têm sido dados aos jovens para que prossigam nesta área de profissionalismo?

Delegado do FAOJ – *Os Cursos de Iniciação às Técnicas de Comunicação (vulgo jornalismo), têm sido muito proveitosos e têm originado o aparecimento de bastantes Boletins de Associação Juvenis ou de Escolas, tendo-se notado uma real melhoria nos já existentes.*

Penso que esta é uma Área na qual os jornais, nomeadamente o «Litoral», poderão dar o seu contributo, quer publicando alguns trabalhos de jovens, quer participando como monitores nos cursos.

Todo o jovem que frequente um Curso de Iniciação, poderá habilitar-se aos Cursos de Aperfeiçoamento e aos de Especialização, obtendo assim um bom conhecimento das Técnicas de Comunicação.

E, a propósito, um agradecimento muito sincero a toda a Imprensa, que tem divulgado as nossas iniciativas, muitas vezes lutando com falta de espaço e apesar de algumas notícias chegarem «em cima da hora».

Litoral – Agradecemos a sua colaboração e prometemos, como sempre e dentro do possível, todo o apoio às iniciativas que a Delegação do FAOJ em Aveiro achar bem levar por diante, para responder aos anseios da nossa juventude. E, para os jovens, as nossas páginas estão abertas, em defesa dos seus interesses e dos da região aveirense.

BAIRROS SOCIAIS

— Que realidade em Aveiro?

Cont. pag. 1

próprios pais, de jovens mulheres que se dedicam à prostituição e que garantem a subsistência de uns tantos parasitas; de jovens – rapazes e raparigas – que não vão à escola mesmo quando ainda não ultrapassaram a idade em que é obrigatório fazê-lo e que, não tendo encontrado qualquer outro tipo de ocupação, se dedicam à vagabundagem, à droga e a outras actividades menos desejáveis – e esta é a pura verdade – inclusivé à destruição do próprio bairro, partindo árvores . . . e até as lâmpadas utilizadas na iluminação exterior.

Aspecto do Bairro de Santiago (Foto gentilmente cedida por F 5.6).

Perante este panorama triste que bem conhecemos, será que nada se pode fazer para alterar esta situação? Não poderá a Câmara Municipal dar um maior contributo para a reabilitação de sítios como este, fiscalizando de maneira mais frequente a manutenção do bairro, levando por diante campanhas que sensibilizem essa gente – os próprios beneficiados – para a importância das árvores no meio ambiente? Que esclareçam, dialogando, qual o papel decisivo da higiene no interior e exterior das casas (porque, diga-se de passagem, há casos de verdadeira imundície).

E já que falamos de higiene por que será que ninguém se encarrega da recolha dos inúmeros cães que vagueiam à solta, nesses bairros sociais, sem ninguém que cuide deles e que são portadores de parasitas que constituem um perigo para a saúde dos habitantes?

E os jovens? Não será, porventura, assustador, que gente assim mal-formada venha a fazer parte dos tão falados «adultos do amahã»? (É caso para os responsáveis se interrogarem, sabendo o mundo que se constrói).

Por que não consciencializar estes pais de que é necessário mandarem os filhos à escola? Por que não transferir a violência destes jovens para a formação, por exemplo, de grupos de futebol, de teatro, etc. consciencialização essa que poderia ser feita através dos administradores dos vários Blocos em conjunto, se tal lhes fosse proposto pelos funcionários camarários, numa qualquer das reuniões a que periodicamente comparecem – esta será apenas uma, entre tantas sugestões.

Pensamos que tudo isto e muito mais que ficou por dizer deve Cont. pag. 6

FALECERAM

DIA 4 — JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA, de 64 anos, casado e residente na Rua Manuel Melo Freitas, em Esgueira.

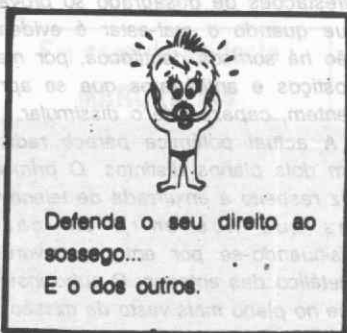
CONCEIÇÃO DE JESUS POIPA, de 72 anos, casada e residente na Rua Artur Almeida Eça, na Vera-Cruz.

DIA 5 — JOÃO VIEIRA DOS SANTOS, de 86 anos, casado e residente na freguesia de Requeixo.

DIA 6 — OLÍVIA FERREIRA, de 80 anos, solteira, e residente na Rua Artur Almeida Eça, em Esgueira.

DIA 9 — ANTÓNIO MARQUES ABADE, de 77 anos, casado e residente no Beco das Leirinhas em Aradas.

DIA 10 — MARIA DA LUZ DE SOUSA RIBEIRO, de 63 anos, casada e residente na Rua Conselheiro Luis de Magalhães, na Vera-Cruz.

Defenda o seu direito ao sossego...
E o dos outros.

«SANIDADE ANIMAL»

Na sua intervenção nas Jornadas Técnicas do «Dia do Expositor» da AGROVOUGA/86, o Dr. Fontes e Sousa, da Direcção-Regional da Beira Litoral revelou factos e números e fez previsões que se revestem, no momento actual, da máxima importância.

Abordando o tema «Sanidade animal», começou por referir as principais doenças dos bovinos leiteiros, de excepcional importância não só nos aspectos económicos (produção), como, principalmente, pelo facto de serem transmissíveis ao homem (zoonoses).

Tratou, em seguida, de caracterizar as três principais zoonoses: a tuberculose, a brucelose e as mamites.

Também importante sob o ponto de vista económico, mas não transmissíveis ao homem são doenças de outro tipo, como a peripneumonia contagiosa e a febre aftosa.

As referidas doenças (além de outras, evidentemente) são todos os anos objecto de campanhas sanitárias (de profilaxia), a cargo da Direcção Regional da Agricultura, com a colaboração activa das cooperativas agrícolas da região.

A nossa zona — e continuamos a sintetizar a intervenção do Dr. Fontes e Sousa — tem sido muito afectada principalmente pela brucelose e pela peripneumonia.

Percentagem de animais afectados:

Tuberculose — em 1981 . . . . 0,23%
em 1985 . . . . 0,16%
Brucelose — em 1981 . . . . 1,39%
em 1985 . . . . 1,52%
Este aumento não é considerado muito representativo.
Peripneumonia — em 1983 . . . . 2.20%
(ano em que a doença surgiu)
em 1986 . . . . 0,30%

Conclusões: 1) a percentagem de tuberculose não nos envergonha em relação à CEE, que apresenta números semelhantes; 2) no que respeita à brucelose, embora a taxa de infecção seja relativamente alta, desde que haja participação activa dos agricultores, será possível a sua erradicação no prazo de cinco anos, ou pelo menos a sua redução a níveis aceitáveis em relação à CEE, isto é: abaixo de 0,5%; 3) quanto à peripneumonia, se tudo continuar a decorrer como até agora (ou seja: se não se registar recrudescimento), até ao fim do ano em curso teremos a doença erradicada.

G.I./C.A.A.

“AO CANTAR DO GALO„

—RECTIFICAÇÃO

Cont. pag. 1

e da sua desistência, por ter critério diferente do seu colega, e de outros, quanto à forma de ver e à escolha dos assuntos a tratar na referida revista.

Peço desculpa, mas a memória falhou o, que, aliás, é de admitir na minha idade.

Mas... não fui só eu o causador destas rectificações que estou a fazer. As gralhas que, segundo se lê no último número de O NOSSO JORNAL (mensário dos trabalhadores do C.F./Portucel – Cacia) são o terror de quem escreve, também pousaram com abundância nos escritos referentes à minha palestra, exigindo também, rectificação.

A gralha, diz ALTYS (o autor do artigo supra referido) que no seu âmbito mais geral inclui palavras a mais ou a menos, mal escritas, saltos, inversões, pontuação diferente, etc., tudo invade, tudo altera, tudo desfigura, tudo perverte, tudo corroi, tudo subverte, fazendo nascer, tantas vezes, a animosidade de muitos leitores e o desprestígio de quem escreve, leva o ALTYS a chamar: Atençãozinha, pois, Senhora Tipografia!

Vamos, em seguida, assinalar as que descobri:

No número 1433, página 2, onde está escrito postas da plateia, leia-se portas da plateia; onde está escrito Col almas e corações, leia-se Com almas e corações. Na página 3, na primeira coluna, logo no princípio o mar de que no princípio o mar de que frequentam, deve ler-se o mar e frequentam; na 2.ª coluna, em vez de elas saíram, leia-se elas saudaram e, ainda, em vez de côro dos engraxas deve lêr-se côro dos engraxadores. Na página 6, 1.ª coluna, não é duas ou tês, mas sim, duas ou três; na 2.ª coluna, onde está escrito Leta, leia-se Seta; onde está escrito Meu amôs deve ler-se Meu amor. A declamação do Dr. Aradas, que está, assim escrita:

Atençãozinha Senhora Tipogragia! e, também:

Mais cuidado senhores revisores!

Prometo que promete
num só canto e portanto
à desgarrada, sem toada

é, na realidade, assim:

Premeto
heroi cómico
num só canto
á desgarrada
que prometo
antagónico
e, portanto
á desgarrada

No número 1434, logo de entrada, o meu nome é repetido (uma vez a côr e outra a preto) e falta o A ao Ao; na coluna seguinte está escrito messa quando é messe e sol vidente por sol ridente; e, também, não é indicado o número da página onde o escrito continua (6). Nesta página, na 3.ª coluna, na fala do Folar, está escrito me como quando deve ser me come; na 4.ª coluna está esposmoso por espumoso e par, então beber em vez de para, então beber e vindo, cantando quando dever ser e rindo, cantando. Também está cilizado por civilizado e ao Vareiro, por duas vezes, lhe chamam Vagueiro; na 5.ª coluna ligaram o se ao polícia pelo que deu policiase; e o Piloto da Barra aparece fora de sítio, uma vez só Piloto e outra Piloto da Barra, para, em seguida, entrar no seu lugar; e, por fim, até o J. do meu nome, desapareceu.

No número 1435, as gralhas fizeram menos estragos.

No entanto, logo de entrada, chamam-me Envangelista, isto é, arranjam-me um **n** que eu dispenso; na 1.ª coluna de página 2, escrevem Rei dos Gatunas, por Rei dos Gatunos; entre citados e 1927 falta uma vírgula que faz muita falta; a «charge» denominava-se Ao Cacarejar da Galinha e não Ao Cantar da Galinha e, em vez de sarais anuais, são saraus anuais. Na 2.ª coluna, está tranmitido por transmitido e literalmente por literariamente e D por S..

Termino, acompanhando o ALTYS no clamor que êle dirigiu à tipografia que imprime o jornal em que êle colabora, e que eu transmito à que faz o LITORAL:

Hipólito Andrade

Mestre da Aguarela

Este nosso distinto colaborador artístico, desde há muitos anos, foi recentemente destacado nas páginas do diário «Correio da Manhã» (em 25-8-86) que lhe dedicou elogiosa e bem merecida reportagem, sob o título em epígrafe. Hipólito Andrade nasceu em Ílhavo e aos 12 anos era já empregado na Fábrica da Vista Alegre, ao lado de seu pai, Armando Andrade, então o maior escultor cerâmico da região!

Aos 16 anos, Hipólito Andrade era funcionário da Fábrica Artibus, nela e no seu meio continuando a evi-denciar raros talentos decorativos. Conheceu a vida militar em que, como marinheiro, teve oportunidade de vastos contactos internacionais, nomeadamente nos Estados Unidos.

Com nome artístico bem alicerçado, especialmente no retrato de carácter humorístico, foi convidado para dirigir a secção de desenho do «Notícia» de Luanda, onde fez carreira brilhante, em diversas secções dessa empresa. Por isso, quando se decidiu pelo regresso a Portugal, muitas propostas aliciantes lhe foram feitas, com vista à colaboração na imprensa.

Optou, porém, por viver exclusivamente da sua produção artística, passando a residir na zona da linha do Estoril, com extraordinário apoio da esposa, D.ª Maria Helena.

Então, e apesar de permanentemente solicitado para o retrato a aguarela passa a ser por excelência o ramo preferido do seu trabalho. O próprio artista confessa, ao matutino referido, que *se mais*

aguarelas tivesse, mais aguarelas vendia, e das mais de quatro mil obras que fiz em catorze anos de trabalho, apenas tenho em casa duas ou três.

Na verdade, este nosso prezado colaborador que honrou *Litoral* com apontamentos humorísticos de grande nível, rapidamente ganhou – à custa de muito trabalho e dos seus talentos – lugar de prestígio nas artes portuguesas.

Não esqueceu, felizmente, para nós as terras que o viram nascer.

Retratos, óleos, desenhos e sobretudo aguarelas de Aveiro, da Ria, das terras e gentes da nossa região têm merecido lugar de privilégio nas suas tintas e lápis. Reconhecendo que, mesmo sem ter frequência de escolas superiores de Belas Artes, é hoje procurado por muitos dos alunos destes estabelecimentos artísticos, Hipólito Andrade lembra também – especialmente em Aveiro – tantos outros artistas de grandes talentos que jazem no anonimato:

«Alguns artistas são feitos por uma grande máquina publicitária, e aqueles que a não têm, levam anos para criar nome (...) Em Aveiro, por exemplo, dentro de uma fábrica estão artistas que só não se tornam grandes mestres porque não há quem lhes dê a mão.»

Hipólito Andrade conhece bem o meio onde nasceu e as potencialidades artísticas de muitos valores anónimos que vivem entre nós.

Em breve, conforme há tempos nos referia, espera voltar a Aveiro para mais uma exposição em que, sobretudo nas aguarelas e nos desenhos, pretenderá honrar a cidade e a região. E também sensibilizar outros artistas aveirenses que no reconhecido mestre da aguarela, encontrarão melhores caminhos para as suas opções artísticas.

A. N.

AGENDA

TEATRO AVEIRENSE

6.ª Feira, 19 às 21H30
Sábado, 20 às 15H30 e 21H30
DESAPARECIDO EM COMBATE II — Maiores 16 anos
Sábado às 24H00
PRAZERES SOLITÁRIOS — Int. men. 18 anos
Domingo, 21 às 15H30 e 21H30
2.ª Feira, 22 às 21H30
3.ª Feira, 23 às 21H30
DESAPARECIDO EM COMBATE II — Maiores 16 anos
5.ª Feira, 25 às 21H30
BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA — Maiores 6 anos

ESTÚDIO 2002

6.ª Feira, 19 às 16H00 e 21H45
A PROMETIDA — Maiores 12 anos
Sábado, 20 às 15H00 e 21H45
IMPACTO MORTAL — Maiores 12 anos
Sábado às 17H30
Domingo, 21 às 17H30
AFINAL ELAS SÃO ELES — Não acons. men. 18 anos
Domingo, 21 às 15H00 e 21H45
2.ª Feira, 22 às 16H00 e 21H45
IMPACTO MORTAL — Maiores 12 anos
3.ª Feira, 23 às 16H00 e 21H45
4.ª Feira, 24 às 16H00 e 21H45
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO — Maiores 12 anos
5.ª Feira, 25 às 16H00 e 21H45
JOÃO BRONCAS — Maiores 12 anos

ESTÚDIO OITA

DE 19 a 25/9 — MÚSICA NO CORAÇÃO — maiores de 6 anos
SESSÕES — 15.30h, e 21.30h — Sábados e Domingos
17.30h e 21.30h — Semana.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA 19 — CAPÃO FILIPE — Rua Gen. Costa Cascais, Tel. 21276
DIA 20 — LEMOS — Rua de S. Brás, 150 (Qta. Gato) - Tel. 20583
DIA 21 — NETO — Prçta. Agostinho Campos, Tel. 23286
DIA 22 — MOURA — Rua Manuel Firmino, 36, Tel. 22014
DIA 23 — CENTRAL — Rua dos Mercadores, 26, Tel. 23870
DIA 24 — MODERNA — Rua Comb. Grande Guerra, 108; Tel. 23665
DIA 25 — HIGIENE — Rua Visc. Almeida Eça, 13, Tel. 22680

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
19	04.45	16.59	10.20	22.43
20	05.18	17.32	10.53	23.14
21	05.49	18.04	11.26	23.44
22	06.20	18.36	11.59	-----
23	06.52	19.09	-----	12.50
24	07.28	19.49	-----	13.15
25	08.15	20.48	01.32	14.09

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S.A.R.L.
AVEIRO

CONVOCATÁRIA

Nos termos legais e estatuários, convoco para o próximo dia 21 de Outubro de 1986 pelas quinze horas, na sua sede, sita rua Calouste Gulbenkian, nº 1, em Aveiro, a Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas desta Companhia, com a seguinte ordem do dia:

1º - Discutir e decidir sobre a alienação de diversas parcelas do património da sociedade.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

PEDRO GRANGEON RIBEIRO LOPES

Aveiro, 16 de Setembro de 1986

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO DE TEATRO E VIDEO

Vão ter lugar na Delegação Regional do FAOJ, em Lisboa, os seguintes Cursos de Aperfeiçoamento:

Cursos de Teatro: de 22 a 30 de Setembro e de 15 a 23 de Outubro.

Curso de Video: de 1 a 11 de Outubro.

Poderão participar jovens maiores de 18 anos.

A dormida e a alimentação terão lugar na Pousada de Juventude de Lisboa.

Será concedido um subsídio de transporte aos jovens participantes.

Os jovens do Distrito de Aveiro, interessados nestas iniciativas, poderão fazer a respectiva inscrição na Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril, 24 - r/c, telef. 28625, até aos próximos dias 17 de Setembro até às 12H30m (Cursos de Teatro) e 23 de Setembro até às 12H30m (Curso de Video), onde poderão obter informações mais detalhadas.

CURSOS INFORJOVEM PARA 1986

Vão realizar-se, em 1986, três tipos de Cursos ministrados por monitores formados pela NT-2000 e que são os seguintes:

1) **O Computador**: O propósito do curso e a sensibilização do jovem para o computador, apresentando-se este e os seus constituintes fundamentais e descrevendo as suas funções e utilizações; o curso é ilustrado com exemplos simples e atractivos; são ministradas as primeiras noções de programa de computador.

A linguagem utilizada será Basic, terá a duração de 10 horas (2/3 semanas) e será destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e 14 anos.

2) **Iniciação aos Computadores**: O propósito do curso é a familiarização do jovem com os componentes constituintes e as técnicas básicas de *interacção com o computador. O curso* descreve os componentes básicos do sistema (terclado, vídeo, memória externa, impressora); ilustra os mecanismos básicos de interacção com o recurso à prática de aplicações simples e interessantes esclarece a noção de programa; e salienta as limitações do computador.

A linguagem utilizada será Basic, terá a duração de 20 horas (4/5 semanas) e será destinado aos jovens com idades compreendidas entre os 15 a 30 anos.

3) **O Computador em Casa**: Este curso visa sensibilizar os instruendos para os benefícios que podem advir de uma utilização esclarecida dos computadores domésticos. Este propósito será alcançado pelo esclarecimento prático do tratamento computorizado e ilustrado de funções tais como: listas telefónicas; biblioteca; aniversários; orçamentação; controlo de contas bancárias; etc.

Terá a duração de 18 horas (3/4 semanas) e é destinado a jovens com idades compreendidas entre os 15 e 30 anos, com a condição prévia de ter frequentado o Curso Iniciação.

As inscrições deverão ser efectuadas nesta Delegação Regional do FAOJ, sita na Av. 25 de Abril 24 r/c – AVEIRO, de 15 a 25 de Setembro, sendo a selecção dos candidatos de 26 a 30 de Setembro e tendo lugar o início dos cursos no dia 6 de Outubro.

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA ZONA URBANA DA CIDADE DE AVEIRO (Período de 1 a 31 de Agosto-86)

1. Criminalidade

Em Agosto, registou-se um sensível abaixamento geral nas acções de furtos em relação ao período anterior (Julho) mais significativo nos indicadores respeitantes a automóveis e do interior destes na via pública, estabelecimentos comerciais e habitações.

Verificou-se no entanto que foram furtados mais velocípedes com e sem motor na via pública.

As queixas por cheques sem cobertura, também aumentaram para mais do dobro, relativamente a Julho.

2. Actividade da PSP
Salienta-se o seguinte:

— Foram capturadas 4 pessoas, sendo 3 por furto em flagrante e uma por falta de carta de condução.

— Foram identificados 2 menores de 8 e 12 anos de idade por estarem na posse de um velocípede de simples que havia sido furtado, o qual após ser recuperado foi entregue ao legítimo proprietário e os menores entregues aos pais.

— Foram recuperados por esta Polícia 3 motorizadas, um velocípede simples e um automóvel que haviam sido furtados na via pública sendo posteriormente entregues aos legítimos proprietários.

— A PSP, apreendeu uma espingarda de caça, calibre 16m/m que embora legalizada, o seu utente fez uso indevido dela, disparando contra um menor de 14 anos de idade, atingindo-o no pescoço ferindo-o ligeiramente, quando este andava a colher fruta para comer no quintal de um vizinho.

— A PSP, através de investigação exaustiva recuperou artigos no valor de 16.040$00, que haviam sido furtados por um jovem de 16 anos, do interior de um veículo automóvel estacionado na via pública, os quais foram entregues aos seus proprietários.

— Foram identificados 4 menores, um de 13, outro de 14 e 2 de 15 anos de idade, autores de um furto em habitação, no valor de 8.400$00 que foi entregue ao seu legítimo proprietário e os menores entregues aos pais.

— Foi levada a efeito uma operação conjunta com os Agentes da Inspecção de Trabalho.

— Foram fiscalizados 264 veículos em Operações Stop., resultando 34 autos diversos ao C. Estrada.

— Foi efectuado controlo alcoolémia a 57 condutores auto, 9 dos quais acusavam taxas excessivas de alcoól, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas nos termos da legislação em vigor.

INATEL
TURISMO – EXCURSÕES

O INATEL promove até final do Ano as seguintes excursões para as quais ainda há vagas.

– 28 de Setembro - Feira de S. Mateus.

4/5 de Outubro - Braga, Santoinho- TUY

8/9 Novembro - S. Martinho na Quinta do Lagarito e na GOLEGA

29 Novembro - Almoço Regional no Restaurante BOA VIAGEM E PASSEIO POR Penacova Lorvão

6/7/8 Dezembro - Passeio ao Alentejo passando por Castelo de Vide, Marvão, Portalegre - Extremos, Vila Viçosa, Elvas e ida a Badajoz.

PROJECTO PARA UMA NOVA LEI ELEITORAL

O sistema eleitoral português permite que os políticos residentes em Lisboa sejam eleitos, para a Assembleia da República, como cabeça de lista de ... outros distritos que não Lisboa.

Que conhecimentos tem um político residente em Lisboa sobre a realidade concreta de um outro distrito, por exemplo Aveiro, para ser um porta-voz dos eleitores desse distrito na Assembleia da República?

Agora que tanto se fala em regionalização, proponho, de seguida, as bases para uma nova lei eleitoral que tenha em conta os interesses de todo o País e não só de Lisboa.

Essa nova lei eleitoral teria por base de todo o processo descentralizador, a Assembleia Municipal. Em cada concelho, as freguesias com menos de mil eleitores elegeriam um elemento; as freguesias com 1.001 a 3.000 eleitores, dois elementos; as freguesias com mais de 3.000 eleitores, 3 elementos. Todos os candidatos, que poderiam ser partidários ou independentes, teriam de residir há mais de três anos na freguesia por onde concorressem. Esses elementos eleitos formariam a Assembleia Municipal.

Os Concelhos com menos de 5.000 eleitores elegeriam um elemento; os concelhos com 5.001 a 10.000 eleitores, dois elementos; os concelhos com mais de 10.000 eleitores, três elementos. Esses elementos eleitos teriam de pertencer às assembleias municipais e seriam eleitos pelos elementos destas. Esses elementos formariam a Assembleia Distrital.

Os elementos das Assembleias Municipais e Distrital elegeriam o Governador Civil do distrito, o qual chefearia o governo autónomo do respectivo distrito.

Os elementos das Assembleias Municipais e Distritais elegeriam, de entre eles, o, ou os, representantes para a Assembleia da República. Cada distrito com menos de 50.000 eleitores elegeria um elemento; os distritos com 50.001 a 100.000 eleitores, dois elementos; os distritos com mais de 100.000 eleitores, três elementos.

Desta Forma, a classe política e governativa estruturar-se-ia de baixo para cima, isto é, do concelho para o governo central/federal.

M. Cardoso Ferreira

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO DIRECÇÃO-GERAL DE PORTOS DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE PROJECTOS E OBRAS

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA VIA DE CINTURA DO PORTO DE AVEIRO — 1.ª ETAPA»

PREÇO-BASE 185 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 4 625 000$00

Os trabalhos da empreitada constam da construção de uma via de cintura portuária.

ALVARÁS EXIGIDOS: Os concorrentes portugueses deverão possuir os alvarás seguintes:

— IV categoria ou 1.ª Subcategoria e de classe igual ou superior ao valor global da proposta.

As firmas não portuguesas interessadas deverão fazer acompanhar as suas propostas de todas as referências consideradas úteis nomeadamente:

a) — Documento comprovativo da sua capacidade financeira para executar os trabalhos;

b) — Documento indicando a percentagem do custo total do empreendimento que pretende seja transferido para o estrangeiro;

c) — Declaração feita por forma autêntica, onde resida ou tenha sede, de que se submete à legislação portuguesa e ao foro do tribunal português que for competente, com renúncia a qualquer outro.

As propostas de preços deverão ser apresentadas pelos concorrentes indicando o preço total da empreitada, com IVA excluído, devendo, todavia, referir-se que àquele valor acrescerá o IVA correspondente à taxa legal em vigor.

LOCAL E DATA DO CONCURSO — Na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras da Direcção-Geral de Portos, no dia 21 de Outubro de 1986 pelas 14 horas e 30 minutos, terminando o prazo de apresentação das propostas às 17 horas do dia anterior, na mesma Direcção de Serviços, sita na Avenida Elias Garcia, n.º 103, em Lisboa.

O processo de concurso completo poder-se-á obter na Direcção dos Serviços de Projectos e Obras, na morada anterior.

O Anúncio referente a esta empreitada foi enviado ao Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, em 29 de Agosto de 1986.

A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios: garantia de boa execução e de qualidade técnica, preços e prazo.

Direcção-Geral de Portos, em 29 de Agosto de 1986

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL DE PORTOS
(Fernando Muñoz de Oliveira)

CONFERÊNCIA À CLASSE MÉDICA

Promovida pelos Laboratórios PFIZER, S.A.R.L., vai realizar-se no próximo dia 2 de Outubro pelas 21,30 horas no Hotel da Barra, uma Conferência que será proferida pelo Ex.mo Sr. Dr. J. Espírito Santo, especialista do Núcleo de Reumatologia do Hospital de Santa Maria, subordinada ao tema «Clínica e tratamento da Artrose».

1.º ENCONTRO NACIONAL DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

Realiza-se nos próximos dias 25 e 26 de Outubro, 86, nas instalações do INIP, em Algés, o 1.º Encontro Nacional do MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS DA UGT.

Os interessados em participar neste encontro de reformados e pensionistas deverão contactar com os Sindicatos Filiados na UGT ou com a Delegação desta central sindical em Aveiro, sita na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 39 - 2.º em Aveiro, onde poderão obter informações complementares.

MINISTRO E SECRETÁRIOS DE ESTADO EM AVEIRO

Do dia 18 e até 22 do corrente, S. Exa. o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações acompanhado dos Senhores Secretários de Estado das Vias de Comunicação e Habitação tem visitado e visitará o Distrito de Aveiro, conforme programa que se segue.

Ontem 18 de Setembro – Quinta-Feira

Pelas 16,30H – Visitou o Cet – Centro de Estudos e Telecomunicações em Aveiro (Centrais Digitais)

18,00 – Reunião com os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro, no Governo Civil de Aveiro

19,30H – Conferência de Imprensa no Governo Civil

Dia 22 de Setembro – Segunda-Feira:

10,00H – Visita ao Porto de Aveiro (obras em curso)

13,00H – Almoço

15,30H – Visita ao IP5

16,30H – Visita a Sever do Vouga (Estradas)

17,30H – Visita a Vale de Cambra (Estradas)

18,30H – Visita a S. João da Madeira (Estradas)

19,00H – Regresso a Lisboa

REVISTA DA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Na redacção de Litoral foi recebida a Revista da Ordem dos Engenheiros, denominada INGENIUM.

Trata-se de uma publicação da especialidade, com um excelente aspecto gráfico e boa arrumação de textos e publicidade no seu interior. Artigos de fundo, informação geral e uma larga atenção aos aspectos culturais compõem o leque das intervenções na INGENIUM.

Sem dúvida que se trata de uma revista que honra e dignifica a Ordem dos Engenheiros.

Sabe quem foi?... DR. LOURENÇO PEIXINHO

Quando, em 1911, fui estudar para Aveiro, já o Dr. Lourenço Peixinho era um dos médicos mais populares da cidade.

Ficou-me o seu perfil característico de plebeu da região na memória, e por isso, com facilidade, e creio que com fidelidade também, o desenho agora de cor.

O seu rosto vermelhusco tinha singulares semelhanças com o dos marnotos e moliceiros da ria, e, pelo apelido – Peixinho – a sua ascendência devia ir entroncar com velhas famílias de gente do mar.

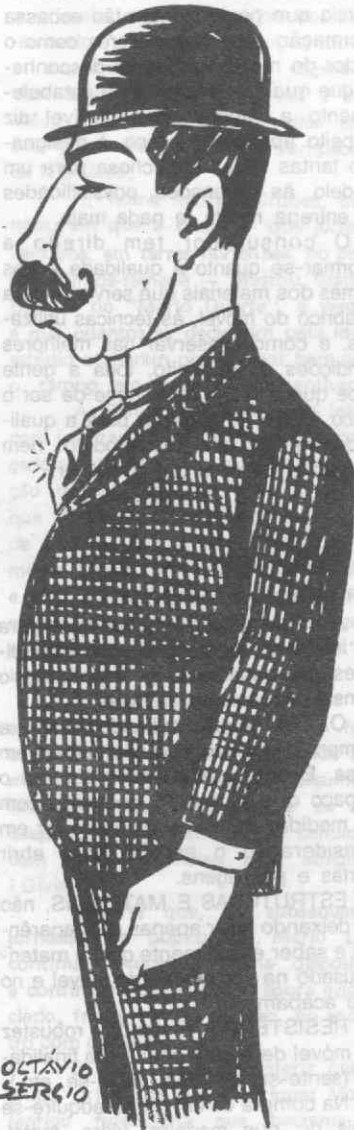
O plebeísmo do Dr. Lourenço Peixinho, bem marcado na caricatura com que ilustro este artigo, era, pois, de uma grande nobreza rácica. Talvez por isso, se bem que clínico da cidade, foi ele, de entre todos os médicos que lá faziam clínica, certamente, o que mais lidou com as gentes da beira-mar, e, portanto, o que mais serviço tinha.

Homem franco, um tanto rude, era extremamente bondoso e protegeu, mesmo na sua clínica, muita gente.

Era, para mais, um grande de Aveiro, que os aveirenses estimavam, consideravam e respeitavam, como cidadão e como clínico.

Durante muitos anos seguidos, o Dr. Lourenço Peixinho exerceu clínica, mas Aveiro ficou-lhe a dever, sem dúvida, as grandes obras da transformação e modernização da cidade, sobretudo a abertura da Avenida que liga o centro da cidade à estação do caminho de ferro, e hoje tem, muito justamente, o seu nome – «Avenida Lourenço Peixinho».

É frágil a memória dos povos, mesmo a respeito dos concidadãos que melhor e mais desinteressadamente os servem. A clínica de um «João Semana», difícil, numerosa, fatigante, era por esses tempos, como é geralmente sabido, uma espécie de sacerdócio abnegado, mas dela pouco fica na memória dos homens. Apenas algumas famílias guardam no coração a lembrança desses clínicos probos que as serviram, mas que, de geração em geração, se perde. Do médico Dr. Lourenço Peixinho só velhas pessoas se lembrarão ainda hoje. O que Aveiro lembrará, senão sempre, ainda por muitos lustros, é o cidadão, o homem que serviu a grei, e que, com a sua inteligência e o seu amor à terra que lhe foi berço, a esta abriu novas perspectivas para um futuro brilhante que é já o presente.

A verdade é que a «Avenida Lourenço Peixinho» é já hoje uma larga artéria moderna, que Aveiro, pelo seu valor, bem merecia.

Aveiro não tinha outrora uma ligação directa com a estação do caminho de ferro. Era necessário meter por ruas tortuosas, virar esquinas sucessivamente, para lograr ver esse belo cenário do centro da cidade, com a ponte sobre a ria. Agora, a nova avenida conduz em linha recta ao centro da cidade. E diga-se que se trata, com efeito, de uma avenida ampla que honraria qualquer capital, com os seus prédios de grande fábrica, alguns muito belos.

Todavia, os netos e bisnetos de marnotos e moliceiros lembrarão ainda, porventura, esse verdadeiro «João Semana» que foi o Dr. Lourenço Peixinho, que era, na verdade, um dos clínicos mais ocupados de Aveiro, sendo certo que na cidade havia já nesse tempo muitos médicos distintos. O Dr. Lourenço Peixinho dignificou a profissão que serviu honradamente, e bem mereceu de todos os seus conterrâneos pelos altos serviços que prestou à sua linda e florescente terra.

É certo, porém, que será sempre lembrado como cidadão, pois, em boa verdade, deu novos aspectos a uma das mais belas cidades de Portugal.

OCTÁVIO SÉRGIO

COMPRAR MÓVEIS

A protecção do consumidor no domínio do mobiliário para por perceber qual a robustez de uma cama ou de um armário para lá dos nomes pomposos que se põem aos materiais. São poucos os sectores da indústria e do comércio que proporcionam tão escassa informação aos consumidores como o sector do mobiliário. Quem desconhece que quando se entra num estabelecimento a informação disponível diz respeito apenas ao preço, à designação tantas vezes caprichosa para um modelo, às dimensões, possibilidades de entrega rápida, e nada mais.

O consumidor tem direito a informar-se quanto à qualidade e aos nomes dos materiais que serviram para o fabrico do móvel, às técnicas utilizadas, e como conservar nas melhores condições. Com efeito, toda a gente sabe que o preço está longe de ser o único índice de confiança para a qualidade de um qualquer produto: nem sempre o mais caro é o melhor.

CRITÉRIO DE ESCOLHA

Além de percorrer várias lojas para se informar, comparar preços e condições de pagamento é importante o consumidor ter em atenção:

O TAMANHO, evitando assim a compra de móveis que não caibam em casa. É conveniente medir sempre o espaço que se dispõe, comparar com as medidas do móvel da loja e ter em consideração o espaço para abrir portas e passagens.

ESTRUTURAS E MATERIAIS, não se deixando levar apenas pela aparência e saber exactamente qual o material usado na construção do móvel e no seu acabamento.

RESISTÊNCIA, testando a robustez do móvel de acordo com a sua finalidade (sente-se, deite-se, apoie-se, etc.).

Na compra de um móvel adquire-se mais do que madeira, vidro, metal, estilo ou funcionalidade. Dir-se-á também que a escolha de móveis tem as suas componentes complexas com a função estética, o espaço biopsíquico, o prazer pelo acolhimento, a vontade de ostentar, etc.. Os psicólogos afirmam mesmo que num sentido profundo, os móveis têm qualidades protectoras.

Não podemos esquecer um princípio básico: a madeira e uma matéria viva, sujeita às inclemências do tempo. Por exemplo, duas tábuas idênticas tiradas de duas árvores da mesma espécie, mas que cresceram em meios diferentes, podem dar duas qualidades diferentes de madeira.

MÓVEIS E ESTILOS

Entretanto, as técnicas evoluíram, o mobiliário hoje não quer só dizer madeira, também abarca o vidro, o metal, a fórmica. nunca, como hoje, se falou tanto em trabalho artesanal, móveis rústicos, estilo nórdico, Renascença, Queen Anne, Século XVI, sem se facultar ao consumidor elementos sobre a composição de estilos.

As etiquetas dos móveis são lacónicas na informação que deviam dar objectivamente aos consumidores. Há, por conseguinte, que recolher toda a informação sobre o tipo de madeira, se se trata de trabalho artesanal se de fabrico em série, se de marcenaria, se há decoração a imitar madeira, qual a natureza dos folheados e contraplacados, por exemplo. Em última análise, desconfie da ignorância ou da falta de vontade do vendedor em prestar-lhe estes esclarecimentos pertinentes.

TÉCNICAS DE FABRICO

Quanto às técnicas de fabrico, o móvel de madeira compacta (ou maciça) dá, sem dúvida alguma, uma impressão de rebustez e de segurança. Os especialistas afirmam que um tal móvel não leva nenhuma tábua de espessura inferior a 7 mm. Contudo, é considerado como móvel de madeira maciça todo aquele que é constituído de um interior de contraplacado coberto em cada face com tábua de madeira de uma espessura mínima de 4 mm.

A expressão «trabalho artesanal» é um importante argumento de venda. Trabalho artesanal devia corresponder a feito à mão. Mas a verdade é que praticamente todos os móveis são feitos por processos mecânicos. Também os motivos decorativos e as peças torneadas são feitas em série.

MAIS VALE PREVENIR...

Os aspectos da manutenção e reparação são essenciais para a duração do produto. Pode-se dizer que de facto em muitos móveis é praticamente impossível reparar os vernizes. Também há que chamar a atenção para o facto de que muitos móveis que foram montados pela primeira vez não podem ser desmontados sem sofrer danos. Existem móveis que pela sua fraca qualidade dificilmente podem aguentar uma mudança. Muitos destes problemas poderiam ser facilmente ponderados pelos consumidores se acaso os móveis contivessem uma etiquetagem adequada.

Entende-se por etiquetagem adequada aquela que contém os seguintes elementos referenciadores: descrição das madeiras utilizadas tanto à vista como na armadura, pés, costas e gavetas; a referência do móvel maciço deveria estar reservada aos móveis fabricados de uma só madeira; os móveis de contraplacado e aglomerado deveriam indicar a natureza desses materiais.

COMO COMPRAR...

CADEIRAS — colocar as mãos sobre o assento e costas, e verificar a rigidez do conjunto; examinar se os veios da madeira estão no sentido do esforço requerido para a cadeira, doutra forma está condenado às reparações precoces.

MESAS — seja de cozinha, seja de sala de jantar, o tipo de verificações é o mesmo usado para as cadeiras. Deve assegurar-se da rigidez do conjunto, pegando com todo o seu peso sobre as extremidades da mesa.

CÓMODAS e ARMÁRIOS — deve certificar-se de que as secções de madeira se adequam aos esforços que se pretendem pedir ao móvel. Por exemplo, uma porta de armário de 2 metros de altura com 5 mm de espessura deformar-se-ia muito rapidamente.

Há que evitar as gavetas muito grandes e pouco profundas, porque também se deformam rapidamente. As prateleiras devem ter ranhuras adaptáveis. Deve verificar-se a junção das estantes com os painéis laterais. Não se deve comprar um móvel cujas estantes assentem em cunhas simplesmente talhadas.

I.N.D.C.

BAIRROS SOCIAIS

— Que realidade em Aveiro?

Cont. pag. 2

ser levado em consideração...

Alguém se deve responsabilizar, voluntariamente, pelo melhoramento desta situação (quem sabe se a Misericórdia tinha condições de resposta para a juventude tal como tem apostado na terceira idade).

Ou será esta definitivamente, uma sociedade à margem?

conduza com cuidado!

DIGA SIM À VIDA...

CICLISMO EM S.BERNARDO

Vai decorrer no próximo Domingo, dia 21, em S. Bernardo uma prova de ciclismo, organizada pela Sociedade Musical St.ª Cecília, com as seguintes provas e horários: Veteranos às 9.30 horas e Populares às 15.30.

As inscrições serão efectuadas na hora e estarão em disputa valiosos prémios.

TELEVISÃO: *- imagens de polémica*

Cont. pag. 1

formar/informar e tem a ver com a repetição — com legendas e tudo! — de um discurso do primeiro-ministro no Portal. Eis duas situações distintas, a merecer tratamento em separado. Só um reparo, quanto às legendas: de duas uma: ou o líder social-democrata fala chinês, ou quem o idolatra resiste de tal forma ao incular das suas verdades que só o recurso ao sofisticado método audio-scripto-visual lhes desenferruja as meninges.

Enfim, em matéria televisiva pode aplicar-se, analogicamente, o entendimento que Valéry tinha sobre a política: uma arte de afastar as pessoas daquilo que directamente lhes diz respeito. Podendo também concluir-se que a televisão que temos só vai servindo a quem dela voluntariamente se aparta e a não vê!...

Mas vamos à telenovela. Existe na opinião pública uma forma de contestação, mais intelectualizada, que tende a responsabilizá-la, quase sempre, pela adulteração dos romances que costuma adaptar: é o arrastar monótono e mastigado dos episódios, em contraste com alguns ritmos acelerados de narrativa; é a descaracterização de um personagem, são as diferenças entre televisão (ou cinema) e literatura; são os planos, as luzes, os ângulos e sei lá que mais... tudo o que permita desancar na telenovela. A outro nível, mais generalizado, o que se discute é a sua função de distracção e fuga às agruras do quotidiano. Função ingénua, para uns, mas ardilosa para outros, que vêem no exagero das transmissões, com muita mediocridade à mistura, um instrumento subtil mas eficaz de perversão dos telespectadores.

Que cada um faça o seu juízo de acordo com os ditames da própria consciência, embora deva ter presente que hoje em dia é relativamente fácil baralhar gente inculta e mesmo gente culta — se é que existem cultos e incultos ou tão somente diferentes níveis e graus de cultura. A verdade é que são cada vez mais complexas e refinadas as técnicas de manipulação.

Deixando o gozo da telenovela a quem nele deveras se compraz, avancemos para o controle da informação. Não para arrumar o assunto, que está longe de se resolver de uma penada. Apenas para expender pontos de vista que embora pessoais recusam a neutralidade. Esta soa sempre a demissão, a silêncios cúmplices, que são quase sempre a capa da dilatada hipocrisia.

Porquê tanto empenho no controle da informação? Porquê tanta algazarra contra aqueles que a detêm, seja em que latitude do globo fôr? A chave do enigma parece tê-la desvendado o filósofo marxista Althusser, quando afirma: nenhuma classe pode duravelmente deter o poder de Estado sem exercer simultaneamente a sua hegemonia sobre e nos Aparelhos Ideológicos de Estado.

Ao fazer parte do aparelho ideológico de estado da informação, juntamente com a imprensa e a rádio, compreende-se que a televisão se transforme num dos alvos e locais onde preferentemente desaguam os interesses dos que resistem às encenações dos diferentes poderes que a controlam.

Certamente que há críticas injustas, confundindo-se não raras vezes a árvore com a floresta. Nem tudo é mau a nível de programas. Só o é para quem a liberdade de informação é erroneamente entendida como capacidade de transmissão pura e simples daquilo que lhe agrada. O que é diferente do direito que nos assiste de sermos informados com a correcção, a verdade e a objectividade possíveis. O difícil, quase sempre, é saber-se o que é a verdade, quem a detém, perante uma multiplicidade de correntes de opinião que tendem a exprimi-la.

O tema é controverso, faz crescer como cogumelos as formulações jurídicas e filosóficas. Entendo, contudo, que só há verdadeira informação quando se não manipula o jogo dialéctico que consiste na liberdade de informar sem constrangimentos e simultaneamente na de ser informado formativamente — o que implica o rastreio e a triagem entre informação e manipulação.

Há, em suma, quem veja na televisão um verdadeiro nirvana ao qual todos devem submeter-se. Eu confesso: praticando pouco, crio a sensação de escapar aos seus desígnios inconfessados. Aturo-lhe o telejornal, dou-lhe a chance duma futebolada esporádica e pouco mais. Limito-lhe ao máximo a possibilidade de invadir o espaço familiar, que prezo e ritualizo diariamente. Desagrada-me a facilidade com que silencia a comunicação possível, dando em troca pouco mais que o mísero prato de lentilhas.

Olho para o écran. Se é coisa que não agrada, não ligo.

Desligo.

«O Rei vai nú!...»

Um artigo de Carlos Vista Alegre

Cont. pag. 8

As suas concessões, habitualmente justificadas pela "enorme" obra social desenvolvida por essas colectividades, escondem, a meu ver — e mal! — outras razões, mais a ver com a imagem pública do "político" em causa do que com o mérito, sempre muito aquém do que o "balúrdio" das verbas atribuídas justificariam.

Tais fenómenos, porém, não podem ser perspectivados num sentido único, têm mais do que uma face, pelo que, obviando à sua crescente degradação, oxalá seja tempo de olhar o fenómeno futebolístico com visão mais reflexiva.

Dei por mim a matutar nestes termos, exactamente no pretérito sábado, quando assistia, em Coimbra, ao encontro Académica-Sporting. Uma multidão incalculável, pelo menos para a minha capacidade de avaliação, acotovelava-se por tudo o que era espaço, à volta do campo, em dia manifestamente desagradável e apesar de serem vultuosos os custos dos ingressos. Por estranho que pareça, vi-me mentalmente transportado ao Campo Pequeno, para presenciar uma corrida anunciada com um grande cartel — mas na qual o toureiro a cavalo acabou por ser feito em burros... e os "diestros" da lide apeada (Cordobez e Paco Camino, por exemplo) vieram a ser substituídos por espontâneos de garraiadas das festas estudantis...

Se, por hipótese, tal conjectura pudesse tomar a forma do real, não me teria, por certo, surpreendido e desapontado mais do que com o indigente espectáculo a que assistia em Coimbra.

— Pasme-se! Um espectáculo que tinha por intérpretes muitos dos convidados a um lugar na Selecção Nacional!...

De relance, contemplei a multidão e interroguei-me, perante tantos jovens que emolduravam a assistência, muitos deles de bandeiras na mão, sobre se não pensavam, se não tinham ganas de saltar para dentro do relvado, com a certeza garantida que, pelo menos, não poderiam jogar pior que a grande maioria dos atletas (multimilionários...) presentes!

A dada altura, a Académica substituira um jogador. E, em seu lugar, entrara outro, atarracado e louro, muito branco e muito louro... Perde a primeira jogada, cai na segunda...

— Quem é? — perguntou um espectador, menos identificado com as coisas de Coimbra.

Solícito, um velho funcionário da "Briosa", logo ajunta:

— É o Barry! É muito simpático. Tem cá a mulher, há uma semana. Não gosta da Tatcher!...

Num gesto rápido, de agastamento e cansaço, o árbitro consulta o relógio. Faltam ainda vinte minutos!... Saí...

No automóvel, esperava o companheiro de viagem. Ligara a rádio. Ouvira ainda os poetas, esses "Malhoas" das transmissões radiofónicas...

Não gosto das coisas parciais. Mesmo no desencanto!

Aveiro, 15/Set./86

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

MAU OLHADO

Cont. pag. 8

expresso —, justificou-se para tentarmos dar remédio a longa série de lapsos que detectámos na feitura do anterior número do nosso semanário; e, sobretudo — como igualmente ficou escrito —, para que viesse impresso na sua totalidade o que se tinha redigido num apontamento referente ao ingresso no Beira-Mar de seis novos basquetebolistas, «valiosos reforços» para a turma dos auri-negros.

— E o que sucedeu, santo Deus!

— Então não é que as «gralhas» se decidiram a atacar de novo, logo-logo nos períodos de abertura do nosso original (que veio a sair a público com graves e lamentáveis erros de concordância)?! E não é que a nótula que entenderamos dever repetir (mantendo o título VALIOSOS REFORÇOS PARA O BEIRA-MAR, dentro da rubrica do «Basquetebol»), por haver falhado, justamente no ponto que reputamos de maior interesse, a indicação dos nomes de alguns dos novos «recrutas» beiramarenses, tornou a sair truncada outra vez, voltando a omitir-se os nomes de dois dos basquetebolistas que ingressaram na colectividade de Aveiro?!

(Referiremos, a talhe de foice, que se trata de Jola, que alinhava no Ginásio Figueirense, e de Pedro Rebelo, que representava o Olivais).

De forma sucinta, sem termos necessidade de recorrer a outros exemplos, julgamos que a presente amostragem é bem explícita, é sobremaneira evidente, é de clareza cristalina.

A avaliar pela frequência dos assaltos que as «gralhas» têm feito à Secção Desportiva do LITORAL, em ataques de várias formas que não temos tido hipótese de anular, e embora continuemos a afirmar que não damos muito crédito a bruxas, a bruxedos ou bruxarias... estamos quase convencidos de que, de facto, nos deitaram «mau olhado»...

E fica tudo dito.

ANTÓNIO LEOPOLDO

NA NOVA EPOCA ESGUEIRA APOSTA NA SUBIDA

ções, uma vez que, na nova época, o Esgueira vai apostar, em força, na subida à I Divisão. Os treinos começaram, no dia 16, e dá-se como certo o reforço efectivo do "plantel" dos verdes-brancos, inclusive com a vinda para Aveiro de um basquetebolista norte-americano. Na altura própria, desvendaremos o véu, que, de momento, apenas deixamos ligeiramente agitado... tocado, ao de leve, numa pontinha...

Finalizando este apontamento, podemos noticiar que, para a época de 1986/1987, o corpo técnico do Clube do Povo de Esgueira se encontra assim formado:

Prof. Orlando Simões — Coordenador Técnico e Treinador dos Seniores/Masculinos. Mário Pimentel — Treinador dos Juniores/Masculinos. Carlos Bio — Treinador dos Juvenis/Masculinos. Albano Costa — Treinador dos Iniciados/Masculinos. Rodrigo Penicheiro — Treinador dos Seniores/Femininos. Carlos Pires — Treinador dos Juvenis/Femininos. Prof. Carlos Silva — Orientador do Minibasquete.

JOGO COM MUITAS FASES DE LUXO
BEIRA-MAR, 6 MANGUALDE, 1

Cont. pag. 8

Rodeava-se de muita curiosidade a primeira partida "a sério" dos negro--amarelos", no seu recinto, sendo que a expectativa aumentou, depois do desaire (ainda que tangencial e evitável...) em Coimbra, oito dias antes, no jogo inaugural do Campeonato da II Divisão.

E, numa tarde plúmbea, invernosa, em que a chuva — que jorrou a cântaros, em terras nortenhas, no pretérito fim-de-semana — afastou bastante público do "Mário Duarte", a verdade é que quantos se decidiram pela ida ao estádio acabaram por dar por bem gasto o tempo em que aí se mantiveram.

Actuando, desde o apito inicial, com inultrapassável determinação, os jogadores do Beira-Mar rubricaram exibição de alto gabarito, num prélio em que houve muitas fases de futebol de luxo — com a bola jogada ao primeiro toque, em velocidade diabólica e com acutilância a que só muito raramente nos é dado assistir. E os golos choveram... chegando-se a uma "goleada"!

A equipa impôs-se, como um autêntico bloco, como conjunto forte e personalizado — em categórica afirmativa de que pretende assumir-se (como os seus dirigentes e os seus adeptos ambicionam!) como candidato com boas credenciais para atingir a I Divisão.

Importa que, nas subsequentes jornadas, os pupilos de Mário Lino continuem com a mesma disposição e confirmem todo o valor agora evidenciado, frente ao seu público, no encontro com o Mangualde.

E será altura de referir que o grupo orientado por Rodrigues Moura (antigo futebolista que bastante se notabilizou em credenciadas equipas do Académico do Viseu, já há alguns anos) sempre se esforçou por oferecer resistência positiva e por dar réplica, esclarecida e firme, aos beiramarenses.

Assim, o espectáculo saiu valorizado — dado que pudemos todos presenciar uma luta (sempre leal, sem qualquer "caso" merecedor de censura), aberta e sem tréguas, recheada de emoção e sempre com manifesto interesse.

Desde muito cedo abertamente lançados na conquista do triunfo, os homens de Aveiro mostraram-se irresistíveis no seu "pressing", montado logo no meio-campo defendido pelo Mangualde, cujos elementos tiveram de contentar-se com esporádicas e pouco consistentes tentativas de contra-ataques. Sem surpresa, os golos — verdadeiros "golões" o segundo (de autoria de Paulo Campos) e, em especial, o quinto (assinado por Jorge Silvério, na finalização de magnífico lance urdido por Alfredo I e Paulo Rocha — a fazer levantar o estádio!) — foram aparecendo, com naturalidade e com aparente facilidade...

Eram o lógico corolário de um notário ascendente do Beira-Mar, que atingiu o intervalo a vencer já com nitidez (3-0); e que, após o reatamento, quando consentiu o ponto de honra do seu adversário (em lance de mera desatenção global do sector recuado), de pronto se decidiu a carregar a fundo no acelerador — imprimindo ao jogo um ritmo que os homens de Mangualde não puderam acompanhar...

Resta registar uma palavra para o trabalho do árbitro, que foi acertado, merecedor de boa nota — em desafio que, repete-se, não teve quaisquer problemas na condução.

Aveiro nos Nacionais

Cont. pag. 8

ZONA NORTE — Penafiel-Bragança, Lixa-LUSITÂNIA DE LOUROSA, Felgueiras-Gil Vicente, Famalicão--Aves, Fafe-Paços de Ferreira, Vizela--ESPINHO, Trofense-Tirsense e Freamunde-Leixões.

ZONA CENTRO — BEIRA MAR--Mirense, União de Coimbra-Almeirim, Marinhense-Torriense, Guarda-Covilhã, Peniche-União de Leiria, FEIRENSE--Académico de Viseu, Estrela de Portalegre-RECREIO DE ÁGUEDA e Mangualde-ESTARREJA.

III DIVISÃO

Resultados da 2.ª Jornada

SÉRIE B

OVARENSE-Infesta 3-3
Oliveira do Douro-Marco 1-3
CESARENSE-Leça 3-2
PAIVENSE-Vila Real 1-0
Valonguense-S. Martinho 1-0
Pedrouços-LAMAS 1-1
Amarante-Lousada 2-1
Ermesinde-Paredes 1-0

SÉRIE C

LUSO-Viseu e Benfica 2-0
OLIVEIRENSE-OLIV. BAIRRO . . . 1-2
Tabuense-Seia 1-1
Tondela-Belmonte 3-1
Naval-Santacombense 2-0
Gouveia-Oliveira Hospital 1-0
Marialvas-OLIVEIRINHA 4-0
ANADIA-MEALHADA 1-2

As classificações encontram-se assim estabelecidas:

SÉRIE B — Marco e Amarante, 4 pontos. Infesta, CESARENSE, UNIÃO DE LAMAS e PAIVENSE, 3. Lousada, Ermesinde e Valonguense, 2. OVARENSE, Leça, S. Martinho, Vila Real, Pedrouços e Oliveira do Douro, 1. Paredes, 0.

SÉRIE C — Marialvas, Naval 1.º de Maio e OLIVEIRA DO BAIRRO, 4 pontos. Seia, Tondela, Gouveia e Tabuense, 3. LUSO, MEALHADA e Viseu e Benfica, 2. Santacombense e OLIVEIRINHA, 1. ANADIA, OLIVEIRENSE, Belmonte e Oliveira do Hospital, 0.

Na terceira jornada, que se efectuará no próximo fim-de-semana, haverá os seguintes desafios:

SÉRIE B — OVARENSE-Oliveira do Douro, Marco-CESARENSE, Leça--PAIVENSE, Vila Real-Valonguense, S. Martinho-Pedrouços, UNIÃO DE LAMAS-Amarante, Lousada-Ermesinde e Infesta-Paredes.

SÉRIE C — LUSO-OLIVEIRENSE, OLIVEIRA DO BAIRRO-Tabuense, Seia-Tondela, Belmonte-Naval 1.º de Maio, Santacombense-Gouveia, Oliveira do Hospital-Marialvas, OLIVEIRINHA--ANADIA e Viseu e Benfica-MEALHADA.

Xadrez de Notícias

Cont. pag. 8

(Senhoras), a realizar no salão polivalente da sede da «velhinha» colectividade aveirense.

O período das inscrições decorrerá de 20 a 30 do corrente mês de Setembro.

No dia 27, em jogo amistoso de basquetebol, que se realiza no Pavilhão de Ílhavo, vão defrontar-se — em primeira apresentação e rodagem para a nova época oficial — as turmas de honra do ILLIABUM/«Teka» e do SANGALHOS/«Espumantes Aliança».

O Torneio Início da Associação de Futebol de Aveiro chegou, anteontem, ao termo da primeira volta — com os jogos da terceira jornada, cujos desfechos apenas poderemos divulgar em próxima edição deste semanário.

Nas precedentes rondas, apuraram-se os seguintes desfechos: Zona Norte — Cesarense, 2 — Lamas, 2 e Espinho, 8 — Feirense, 0 (1.ª jornada). Lamas, 0 — Espinho, 5 e Feirense, 1 — Cesarense, 0 (2.ª jornada). Zona Sul 6 Luso, 4 — Estarreja, 0 e Beira-Mar, 2 — Recreio de Águeda, 2 (1.ª jornada). Estarreja, 2 — Beira-Mar, 0 e Recreio de Águeda, 3 — Luso, 1 (2.ª jornada).

Foi marcada para hoje, ao fim da tarde, nas «Caves Borlido», em Sangalhos, a cerimónia de entrega dos prémios aos ciclistas e aos clubes que disputaram, em Maio passado, o Grande Prémio «Rota da Luz» em Bicicleta — prova promovida pela empresa de «O Comércio do Porto», com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Inicia-se, no próximo domingo, mais um Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, estando integrado no programa da jornada inicial o encontro entre as turmas do Recreio de Águeda e do Beira-Mar.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 38/86 DO "TOTOBOLA"

21 de Setembro de 1986

1	Boavista-Belenenses	1
2	Sporting-Portimonense	1
3	Elvas-Benfica	2
4	Farense-Guimarães	2
5	Marítimo-Chaves	1
6	Varzim-Rio Ave	x
7	Braga-Académica	2
8	Famalicão-Aves	1
9	Freamunde-Leixões	1
10	Marinhense-Torriense	1
11	Guarda-Covilhã	2
12	Estoril-Nacional	1
13	Sacavenese-Olhanense	1

TOTOBOLANDO

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 39/86 DO "TOTOBOLA"

28 Setembro de 1986

1	Belenenses-Sporting	2
2	Benfica-Boavista	1
3	Guimarães-Elvas	1
4	Chaves-Farense	1
5	Rio Ave-Marítimo	1
6	Salgueiros-Varzim	1
7	Académico-Porto	x
8	Portimonense-Braga	1
9	Lourosa-Penafiel	x
10	Tirsense-Vizela	1
11	Almeirim-Beira Mar	2
12	Lusitânia-Setubal	1
13	Montijo-U. Madeira	1

TORNEIO INTERNACIONAL DO ILLIABUM/"TEKA"
SANTANDER VENCEDOR BRILHANTE

Cont. pag. 8

Os vários jogos foram dirigidos pelas seguintes "duplas" de árbitros: Fernando Humberto (Leiria) - Luís Vinagre (Aveiro) — Illiabum - F.C. Porto; José Ribeiro - Florentino Pereira (Porto) — Sporting - Santander; Virgílio Monteiro - Francisco Pereira (Porto) — Illiabum - Sporting; e José Silva - Dúlio Oliveira (Porto) — F.C. Porto — Santander.

As equipas participantes no torneio utilizaram os seguintes jogadores:

SANTANDER/"TEKA" — Luís Roberto Garcia, Juan Carlos Martinez, Marcos Ruiz Presmanes, José Carmelo Postigo, Serafin Alonso Renero, Nemesio Bolivar Cervera, Miguel Angel Miera, Ignacio Silos, Juan Carlos Gonzalez Mazorra, Esteban Lorenzo Marojo, Eduardo Sala Arago, Julian Ruiz Gomez, Dorde Rasic, Dragan Mladenivic e Felix Martinez Requejo.

Treinador — Luis Morante Sandez. *Adjunto* — Pedro Barcena Barros.

F.C. DO PORTO — Rodrigues Cruz, José Rodrigues, Comédias, Fernando Santos, Ricardo Costa, António Leite, Jorge Vieira, Luís Lacerda, Armando Jorge, José Fernando, José Pires, Jorge Humberto e Jorge Martins.

Treinador — Fernando Oliveira.

SPORTING — Carlos Silva, Pedro Miguel, Alberto Cabaço, Luís Pires, Xavier, Rui Silva, Carlos José, João Miranda, Frois, Carlos Franco, Sérgio e Afonso Cabo.

Treinador — Ângelo Pintado. *Adjunto* — Manuel Brito.

ILLIABUM/"TEKA" — João Lopes, João Oliveira, João Pinho, Francisco Gamelas, Vítor Carvalho, João Senos, Pedro Lagarto, "Zé-Zé", Casimiro Vieira, Eduardo Gamelas, Hernâni Castro Francisco Marinho.

Treinador — Élio Maia.

Depois das nódulas que aqui se registam sobre o *I Torneio Internacional de Ílhavo*, uma palavra final para relevar o boa réplica que a turma ilhavense (que milita na III Divisão) ofereceu, nos confrontos que sustentou com "dragões" e com "leões" (turmas que, todos os anos, costumam ser candidatas ao título da I Divisão).

Isto, para além de um apontamento sobre o conjunto do Santader/"Teka", que, como se esperava, foi incontestado e brilhante vencedor deste quadrangular — impondo-se (com mais facilidade do que seria de aguardar) e dois dos mais cotados "teams" portugueses, que se apresentaram com pouco tempo de preparação para a nova temporada. Aliás, o Santader/"Teka" é uma das mais poderosas equipas da I Liga de Espanha, praticando um andebol de outras galáxias, ou não tivesse nas suas fileiras estrelas de primeira grandeza, de que se salientam os jugoslavos Dragan Mladenovic (internacional 65 vezes, campeão olímpico e campeão mundial) e Dorde Rasic (internacional 28 vezes, campeão europeu e da Jugoslávia) e os espanhois Julian Ruiz (internacional 76 vezes) e Eduardo Sala (dos maiores goleadores da I Liga de Espanha, também internacional).

MAU OLHADO

Quando nos chegou às mãos o número do LITORAL da semana finda, ficámos positivamente siderados. Um raio que nos atingisse, bem a meio da cabeça, não teria tido efeito tão destrutivo e tão amarfanhante!

Não damos muito crédito a bruxas, a bruxedos ou bruxarias — mas, até por questão da Fé que professamos, temos por certa a existência de espíritos malignos...

E, sendo assim, somos levados a concluir que nos deitaram «mau olhado» ....

Os três precedentes parágrafos, na abertura do presente *fundo*, poderão parecer deslocados nesta Secção Desportiva. Mas os leitores que, eventualmente, queiram dar-se ao incómodo de nos acompanharem na leitura das subsequentes linhas, logo se aperceberão da justeza com que aqui se encaixam os textos a que nos reportamos.

Na realidade, o apontamento intitulado FALHAS E «GRALHAS» inserto no último LITORAL — conforme então se deixou

Cont. pag. 7

«O Rei vai nú!...»

Um artigo de Carlos Vista Alegre

É secular a existência do futebol. Entre nós, porém, há cinquenta anos que era ainda muito mal visto o chamado "Desporto-Rei". Na totalidade dos estabelecimentos de ensino, a sua prática era proibida — atitude, de resto, que, talvez por inércia, se arrastou por tempos bem mais próximos.

Não pretendo aprofundar o assunto, na tentativa de uma possível explicação dos mecanismos ideológicos, éticos e psico-sociológicos que estariam por detrás de semelhante afrontamento. Constato e admito apenas, como imperativo de raciocínio, que a popularidade crescente do jogo — em confronto aberto, nos nossos dias, com a modalidade em que se tornou, por muito que as aparências sugiram o contrário — veio, naturalmente, a determinar da parte dos políticos, uma postura cada vez mais flexível das suas convicções, que hoje toca mesmo o exagero despudorado de um comportamento inequívoco de sinal contrário.

Envenenados pela apetência de ambição política, sem o sentido crítico das suas limitações — em que desaguou, sobretudo, esta hemorragia democrática — não há homem público (e dão-se alvíssaras a quem o encontrar!...) que não trate a problemática do futebol, designadamente quando estão em causa os interesses do F.C. do Porto, do Sporting ou do Benfica, com a sensibilidade própria da maior delicadeza e abertura.

Cont. pag. 7

FUTEBOL

Aveiro nos Nacionais

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

ZONA NORTE

Penafiel-Freamunde	1-0
Bragança-Lixa	2-0
LUSITÂNIA-Felgueiras	1-1
Gil Vicente-Famalicão	0-1
Aves-Fafe	0-0
Paços Ferreira-Vizela	1-3
ESPINHO-Trofense	2-1
Tirsense-Leixões	1-3

ZONA CENTRO

BEIRA MAR-Mangualde	6-1
Mirense-U. Coimbra	2-1
Almeirim-Marinhense	0-1
Torriense-Guarda	1-0
Covilhã-Peniche	1-1
U. Leiria-FEIRENSE	0-1
Ac. Viseu-Estrela	1-0
RECREIO-ESTARREJA	2-0

Depois destas duas rondas, as tabelas classificativas ficaram assim ordenadas:

ZONA NORTE	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão	2	2	0	0	3-0	4
Leixões	2	2	0	0	5-2	4
Fafe	2	1	1	0	2-0	3
Felgueiras	2	1	1	0	5-1	3
Vizela	2	1	1	0	3-1	3
Penafiel	2	1	1	0	2-1	3
Aves	2	0	2	0	0-0	2
ESPINHO	2	1	0	1	3-3	2
Freamunde	2	1	0	1	1-1	2
Bragança	2	1	0	1	2-4	2
Trofense	2	0	1	1	3-4	1
P. Ferreira	2	0	1	1	3-5	1
LUSITÂNIA	2	0	1	1	1-3	1
Lixa	2	0	1	1	1-3	1
Tirsense	2	0	0	2	1-4	0
Gil Vicente	2	0	0	2	0-3	0

Zona CENTRO	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Marinhense	2	2	0	0	3-1	4
RECREIO	2	1	1	0	4-2	3
FEIRENSE	2	1	1	0	1-0	3
Torriense	2	1	1	0	1-0	3
BEIRA MAR	2	1	0	1	8-4	2
U. Coimbra	2	1	0	1	4-4	2
Mirense	2	1	0	1	3-3	2
U. Leiria	2	1	0	1	3-3	2
Ac. Viseu	2	1	0	1	2-2	2
Guarda	2	1	0	1	1-1	2
Peniche	2	0	2	0	1-1	2
Covilhã	2	0	2	0	1-1	2
ESTARREJA	2	1	0	1	2-3	2
Mangualde	2	0	1	1	3-8	1
Estrela	2	0	0	2	2-4	0
Almeirim	2	0	0	2	0-2	0

No próximo fim de semana, teremos os desafios correspondentes à terceira jornada, que são os seguintes:

Cont. pag. 7

JOGO COM MUITAS FASES DE LUXO

BEIRA-MAR, 6 MANGUALDE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, na tarde de domingo, sob arbitragem de um "trio" da Comissão Regional do Porto, chefiado pelo sr. Aníbal Pereira, coadjuvado pelos srs. Eduardo Sequeira (bancada) e Joaquim Gonçalves (superior).

Os grupos formaram como segue:

BEIRA MAR — Gorriz; Jorge, Helder (Redondo, aos 78 m), Carlinhos e Zé Ribeiro; Alfredo I, Almeida (Paulo Bola, aos 75 m.) e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Paulo Campos e Freitas.

MANGUALDE — Nery; Vinagre, Manuelzito, Jorge Costa e Paulo Tomás; Águas, Almeidra (Vito, aos 31 m.) e Peres (Vieira, aos 58 m.); Guilherme, João Luís e Pais.

SUPLENTES NÃO UTILIZADOS — João Paulo II e Octávio, do Beira Mar; e Pina, Denilson e Hermínio, do Mangualde.

ACÇÃO DISCIPLINAR — O árbitro exibiu o "cartão amarelo" a Vinagre (Mangualde), aos 51m,, que contestara uma sua decisão; e a Zé Ribeiro (Beira Mar), aos 85m., punindo uma atitude menos correcta do defesa aveirense.

MARCADORES — ALFREDO I (8m.), PAULO CAMPOS (15m.), JORGE SILVÉRIO (25 e 74m.), HELDER (66m.) e JORGE COSTA, na própria baliza (83m.) — pela turma local; e ÁGUAS (48m.) — pelo "team" forasteiro.

Cont. pag. 7

PRÁTICA DESPORTIVA PARA TODOS

***Apontamento de* DR. LÚCIO LEMOS**

Na qualidade de antigo praticante, treinador e dirigente desportivo, na sempre tão saudosa Académica de Coimbra dos velhos tempos (e não só), constitui para mim um regalo ver, há dias, nos écrans da televisão, uma oportuna reportagem dedicada à excelente iniciativa que a Câmara Municipal de Lisboa lançou, no sentido de, aproveitando as zonas verdes do Parque Eduardo VII, proporcionar (gratuitamente) a prática desportiva a todos os interessados, com as idades compreendidas entre os 6 e os 60 e tal anos.

Não sei se esta iniciativa é inédita no nosso País.

Seja ou não inédita, seria maravilhoso que, por exemplo, o comportamento da edilidade lisboeta fosse seguido pela Câmara de Aveiro. É fácil. Locais já existem. Refiro-me concretamente ao Parque da cidade (meses de Primavera e Verão) e aos pavilhões instalados no recinto das Feiras (meses de Outono e Inverno).

Falta arranjar os técnicos (D.G. D.?), dar publicidade à iniciativa camarária, abrir inscrições e aproveitar bem as manhãs de sábado e domingo.

Quando os homens querem, verdadeiramente, as obras surgem. Mãos à obra? Se a sugestão for aceite, prometo que serei dos primeiros a fazer a inscrição. E ajudarei no resto. Se for necessário, claro.

Cont. pag. 7

ANDEBOL DE SETE

TORNEIO INTERNACIONAL DO ILLIABUM/"TEKA"

SANTANDER

Dentro do calendário que tivemos ensejo de anunciar, a Secção de Andebol do Illiabum Clube promoveu a realização do *I Torneio Internacional de Ílhavo*, que globou duas jornadas (uma, na noite de Sábado; outra, na tarde de domingo) que resultaram em magnífica propaganda para a espectacular modalidade.

E dado que o público afluiu em considerável número ao pavilhão da vizinha vila-maruja, bem se poderá afirmar que, no passado fim-de-semana, o andebol conquistou imensos novos adeptos — uma vez que, em boa verdade, o espectáculo foi de excelente nível. Parabéns, portanto, ao Illiabum — pelo êxito da sua arrojada iniciativa.

Na ronda inaugural, o Illiabum/"Teka" foi batido (17-24) pelo F.C. Porto e o Santader/"Teka" derrotou (31-14) o Sporting. Ficaram qualificadas para a final do torneio as turmas portista e espanhola, enquanto ilhavenses e "leões" lisboetas tiveram de contentar-se com a disputa do terceiro e quarto lugares.

Os jogos de domingo proporcionaram os seguintes desfechos:

Illiabum/"Teka", 16 – Sporting, 27 e Santander/"Teka", 29 — F.C. Porto, 16.

Num prélio complementar, em "velhas guardas", o Illiabum perdeu (11-17) com o Beira-Mar.

A classificação geral do *I Torneio Internacional de Ílhavo* ficou assim estabelecida:

1.º — Santander/"Teka". 2.º — Futebol Clube do Porto. 3.º — Sporting de Portugal. 4.º — Illiabum/"Teka".

A equipa espanhola conquistou os troféus instituídos para galardoar o "ataque mais realizador" e a "defesa menos batida"; e os lisboetas ganharam a "Taça Disciplina".

Cont. pag. 7

NA NOVA ÉPOCA

ESGUEIRA

APOSTA NA SUBIDA

O Clube do Povo de Esgueira — um dos maiores esteios do desporto da bola-ao-cesto no nosso Distrito — deu início a mais uma temporada basquetebolística, no dia 2 do corrente mês de Setembro, data em que teve lugar a cerimónia de apresentação das equipas femininas (seniores e juvenis) e masculinas (juniores, juvenis e iniciados).

Será de salientar que, na tentativa de conseguir ascender ao escalão maior, o Esgueira assegurou, para a turma sénior/feminina, o concurso de quatro ilhavenses (Anabela Vasconcelos, Dina Martins, Laura Benjamim e Rita Araújo — todas ex-Illiabum) e da bairradina Filipa Seabra (ex-Sangalhos).

Nos escalões mais jovens (juniores e juvenis/masculinos), também com algumas "novidades" — e que, oportunamente, nos referiremos —, o Esgueira vai continuar a dar que falar, a nível nacional, no seguimento da boa campanha realizada no ano transacto.

A equipa de seniores/masculinos, no entanto, será alvo de especiais aten-

Cont. pag. 7

Xadrez de Notícias

O Congresso Distrital de Atletismo, que estava marcado para os dias 27 e 28 do corrente mês de Setembro, teve de ser transferido para os dias 11 e 12 de Outubro próximo — realizando-se, conforme nestas colunas oportunamente noticiámos, no salão dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Aveiro.

Vítima de aparatosa queda no decurso da sexta etapa, entre Pamplona e Vitória, da **Volta do Futuro da Comunidade Europeia,** *o promissor ciclista Carlos Moreira, do Sangalhos-Recer (que teve brilhante comportamento na última* **Volta a Portugal** *e envergava, agora, a camisola com o símbolo da quinas) fracturou uma clavícula, a cerca de vinte quilómetros da meta — sendo, por isso, forçado a abandonar aquela corrida internacional e a regressar ao nosso País, para se submeter a uma intervenção cirúrgica.*

Na altura do acidente, Carlos Moreira era o ciclista português melhor colocado na tabela classificativa.

Na tentativa de colmatar as baixas verificadas no seu «plantel» em consequência de se encontrarem no «estaleiro» quatro dos seus atletas (casos de Nogueira e dos ex-boavisteiros Folha, António Manuel e Rafael), o Beira-Mar tem em observação, nos treinos que Mário Lino orienta no Estádio de Mário Duarte, alguns possíveis reforços.

De facto, têm prestado provas, em Aveiro, o brasileiro Fernando e dois marroquinos, ambos avançados: o internacional júnior Rachid Abjaou (da A.A. du Sale) e Hamid Khour Rag (do Mas, de Fez), que foi internacional «A» (14 vezes) e internacional «Esperanças» (8 vezes).

A Secção de Ginástica da Sociedade Recreio Artístico tem abertas inscrições para as aulas das suas Classes de Manutenção

Cont. pag. 7

Litoral

Ex.mo Sr.
João

PORTE PAGO

Aveiro, 19/SETEMBRO/1986 — Ano XXXII — N.º 1436